Projeto Artístico-Cultural Proposta de Oficinas de Teatro

Ator, Bailarino, Figurinista, Maquiador e Professor de Dança & Teatro Jeferson Ghenes

*“Não considere o tempo presente como sendo o tempo do relógio, mas como um momento em que todos estão engajados a experimentar, sendo o resultado ainda desconhecido.” - Viola Spolin*

Apresentação:

O Teatro enquanto uma manifestação artística de valor expressivo para o entendimento do intelecto coletivo e do indivíduo sempre esteve presente em nossas realidades. Desde a pré-história onde por meio deles, expressavam-se sentimentos, contavam-se histórias e louvavam-se deuses. Nascendo junto a curiosidade do homem, num primeiro momento ainda como “mímica gesticulada”, quando não haviam comunicações faladas, em que para contar determinado ato, era preciso encenar, ou então ao estar em plena uma caçada, e precisar imitar o animal para se camuflar e não ser percebido. Essas habilidades desde muito tempo veem sendo desenvolvidas no homem. Isso era teatro, porém ainda não era espetáculo.

Hoje em dia, talvez, nem se imagine que há muito tempo o Teatro era sagrado. Acreditava-se que por meio desses rituais era possível invocar deuses e forças da natureza, para assim realizarem seus pedidos. Esses rituais envolviam danças, cantos, música, encenações de histórias dos deuses, que caso gostassem, poderiam assim atenderem seus louvores. Imbuídos dessas crenças e celebrações, os povos e civilizações cada qual saudava seus próprios deuses que para os gregorianos ,um deles, era Dionísio deus do vinho, do entusiasmo, da fertilidade e do Teatro; nascendo ali, o teatro Grego, onde só homens poderiam encenar, já que mulheres não participavam da sociedade, por isso as peças eram encenadas com máscaras grandiosas. Ali também nasce a dramaturgia com Téspis que também representou pela primeira vez o deus Dionísio, criando o ofício do ator, junto da Tragédia e da Comédias, os dois grandes gêneros antagonistas do teatro.

Já na Roma, o Teatro perde seu caráter sagrado e visa à diversão e ao prazer. A comédia toma o lugar da tragédia. Os espetáculos de circo romano eram violentos com sacrifícios públicos em meio a uma grande arena; é a velha política do pão e circo. E a atividade católica voltou a cena durante a Idade Média, onde as passagens da bíblia eram representadas, antes nas igrejas após nas praças públicas. É nessa mesma época que surgem as comédias bufas com temáticas políticas e sociais, e a farsa ironizando acontecimentos do cotidiano a partir de estereótipos corriqueiros. Além disso, criam-se companhias de teatro nômades que apresentavam seus espetáculos de cidade em cidade, os chamados Saltimbancos. No final desse período, na Itália, a Commedia Dell”Arte ganha força. Os chamados espetáculos populares, com textos improvisados, personagens de destaque como Pierrot, Arlequim e Colombina, e apresentados nas ruas. Enquanto isso na Inglaterra o teatro da época com seus espetáculos populares recebe proteção real por ser muito apreciado pela Rainha e por contar os grandes feitos dos heróis nacionais, reforçando o patriotismo. A Inglaterra contava com ajuda de alguns dramaturgos, o principal deles Sheakespeare que idealizou e construiu “o Globe”, mais famoso teatro inglês; e também o francês Moliére que explorava as fraquezas e ridículos do ser humano em meio às suas comédias.

Nos séculos XVIII e XIX a Europa teve várias revoluções, o teatro sofre influências, com a burguesia em ascensão o drama substitui a tragédias e a comédia passa a se desenvolver. O foco se torna muito mais individual e não mais social. No Romantismo, o teatro volta-se para o ser humano e as peças falam de emoção, sentimentos. Surge aí o melodrama. Com isso a realidade das plateias de teatro vai se modificando. Desde a antiguidade o teatro era frequentado pelo povo, mas a burguesia, agora, começa a ser maioria e o teatro passa a mostrar as realidades burguesas com representações cada vez mais naturais e próximas a vida cotidiana. A partir dessa escola, o Naturalismo e o Realismo, o teatro evolui e torna se um instrumento de discussão e crítica social. Os temas tratados ilustram a realidade social, trabalhando questões que refletem criticamente aspectos vigentes na sociedade. De maneira ampla, o teatro tem função de refletir e purificar, por meio de catarse, o espírito do homem.

Hoje existe a ópera, o teatro de bonecos, os musicais, o teatro feito em espaços alternativos, teatro de rua, teatro ritual, teatro moderno, pós-moderno, teatro de vivência, entre outras áreas dessa arte. Pode-se perceber que, com tantas influências, bagagens históricas e vertentes estudiosas, o teatro é uma arte muito rica e poderosa. Por isso, acredito ser de exponencial valor, assegurarmos a continuidade do desenvolvimento dessa arte em nossos municípios, estados, regiões locais, onde a arte é descentralizada, criando uma nova realidade e levando o poder da encenação a novos olhares da realidade.

A construção pedagógica desse fazer artístico milenar também deve ser levado em consideração, uma vez que sua importância é de destaque ao que se diz respeito à composição e edificação de seres críticos pensantes em relação à sua realidade, ao mundo ao seu redor, ao espaço ocupado por si e pelos outros. Consciência social e desenvolvimento corporal, físico, espiritual e psicossocial estão entre os principais valores do ensino dessa arte seja em âmbito escolar ou comunitário. É preciso dar suporte e estímulo a essas atividades, fomentando e auxiliando cada vez mais na fruição do desenvolvimento da cultura em nosso país, dadas as circunstâncias atuais. Por isso, venho por meio deste projeto propor uma ideia de realização de oficinas formativas e continuadas com jovens e crianças para que essa arte seja cada vez mais elaborada, desenvolvida e explorada com um ganho positivo na estruturação social a quem fizer parte e por quem assegurará sua existência no futuro.

Objetivo Geral:

- Desenvolver a Fruição e o fomento à cultura na cidade trabalhando com jovens e crianças, estimulando seu interesse pelo teatro e pela arte como um todo. Tendo em vista seu poder transformador individual e socialmente, tanto no campo pedagógico cognitivo quanto no campo psicossocial;

Objetivos Específicos:

- Através de exercícios e métodos teatrais levar o aluno a refletir criteriosamente e a desenvolver a corporeidade de modo a pensar e agir socialmente com consciência artística-cidadã, despertando um outro olhar sobre o mundo;

- Promover a sociabilidade entre os alunos, tendo em vista a dinâmica de jogo, o espírito de coletivo e o significado de grupo que o teatro imprime;

- Estimular a interpretação dramatúrgica, o controle muscular, a intensão corporal, a projeção vocal, a concentração e presença cênica extrapolando a barreira da vergonha, entre outros;

Metodologia:

*“A disciplina férrea (...) é absolutamente necessária em qualquer atividade em grupo (...) Isto se aplica sore tudo à complexa atividade de uma representação teatral. (...) Sem disciplina, não pode existir a arte do teatro.” – Constantin Stanislavski*

Seguindo as vertentes teóricas de grandes estudiosos do teatro como Jerzy Grotowski, Antonin Artaud, Constantin Stanislavski, Viola Spolin, Bertolt Brecht, Pina Bausch... Além dos ensinamentos de Augusto Boal, Fernanda Montenegro, Monah Delacy... Dos escritos de Nelson Rodrigues, William Shakespeare, Moliére, Martins Pena, Ariano Suassuna e tantos outros, de tantas outras áreas... Sob esse respaldo, é que se iniciam processos criativos, experimentos cênicos, jogos de improvisação e exercícios teatrais onde o ator se coloca presente em estado de alerta e presença cênica. É a partir desses teóricos que o teatro se dá como estudo e nele se desenvolvem maneiras, formas e aparatos de sustentação prática. O ator em constante busca pelo saber e em conexão ao processo criativo do fazer teatral.

Trabalhar com exercícios teatrais é levar os alunos a improvisação, ao jogo teatral e a expressão e expansão da sua presença cênica no palco. Os métodos de exercícios desenvolvidos dentro dos estudos teatrais trazem pra cena a questões humanas, os questionamentos individuais e coletivos da sociedade, que aos poucos, nos faz refletir e se aprofundar intensamente nas nossas dúvidas e questionamentos, conceitos e pré-conceitos, desdobrando construções e desconstruções dentro de nossa realidade. Essa reflexão e busca pelas certezas e incertezas de nós mesmos, acaba-se elaborando uma maior consciência social e um maior pensamento crítico sobre as situações da sociedade. Além de explorar uma pluralidade de possibilidades não ofertadas nas ciências comuns estudadas.

*“Você tem que deixar que cada um se expresse por suas motivações internas” – Pina Bausch*

O Teatro por sua vez, é sem sombra de dúvidas essencialmente uma arte coletiva. Mesmo quando se está sozinho em cena, quando se está dissertando um monólogo, você ainda assim não o faz sozinho. Todo o trabalho é desenvolvido por uma equipe, por um grupo, todo o processo é coletivo, de confiança, de troca, de passa e repassa, de jogo cênico... Afinal, você vai apresentar para quem? Quem irá receber sua arte, seu discurso, sua ação? O público! E sem ele, você, enquanto ator não é nada... É para o público que se faz teatro, não só para si, mas para mais alguém além de si. Pensando nessa dialética, o teatro enquanto grupo de estudo, enquanto turma de experimentação e formação, promove sim, muito mais do que o encontro, mas a sociabilidade dos envolvidos, as dinâmicas de jogos aproximam, criam laços, trazem descobertas uns dos outros, estreitam relações, criam amizades. Afinal todo o aprendizado intenso e de necessidade do outro próximo, junto, de mãos dadas, trás para o grupo um vínculo muito forte... Uma união. O que também acarreta uma ampliação do olhar individual sobre o mundo. Abrem-se os olhos a diversidade a sua volta, as diferenças sociais, as diferentes camadas existenciais e a uma maior empatia e sororidade para com os colegas. O teatro torna o ser cada vez mais humano.

*“Um observador de uma pessoa em movimento fica imediatamente consciente, não apenas dos percursos e ritmos de movimento, mas também das atmosferas que os percursos carregam em si, já que as formas do movimento através do espaço são tingidas pelos sentimentos e pelas ideias.” – Rudolf Von Laban*

As atividades realizadas em aula, a fim de desenvolverem técnicas de preparo de palco e atuação nos alunos, proporcionam uma série de novos aprendizados e maneiras de assimilar conteúdos de uma outra forma. O aluno passa a desenvolver melhores características em seu físico, voz, corpo, trazendo pra si descobertas sobre seu próprio corpo e mente. A vergonha aos poucos é posta de lado, os músculos são soltos e a voz é colocada pra fora. Cada um se descobre do seu jeito, a partir de jogos cênicos, brincadeiras, exercícios de respiração e concentração. Ao decorrer do processo, vão sendo descobertas novas entonações, novos movimentos e dinâmicas de palco. Os personagens vão tomando forma e junto deles as intenções de voz e corpo se unem para expressar aquilo que eles nos querem dizer. Para eles, os alunos, por sua vez sendo jovens e crianças em construção de seu conhecimento no ambiente escolar, esse processo artístico, de desenvolvimento cênico lhes auxiliará muito em outras áreas de sua vida, de seus estudos e aprendizados. A criatividade é aflorada, a disposição é aumentada e o interesse por determinados assuntos são aflorados. A arte nos proporciona novas descobertas sobre nós mesmos, o que nos ajuda a compreender o mundo, sendo algo importante nessa fase.

*“ A arte é literária e o teatro é sem dúvida, das Artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de “re-viver” sentimentos e situações sem barreiras de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade.” – NAZARETH (2009)*

**A proposta orçamentária e de organização dos alunos seguiria o melhor panorama para ambos os interessados (contratante e contratado), a fim de – havendo interesse - essas questões serem definidas e estabelecidas futuramente em reunião, sendo solicitadas por e-mail, ou mesmo em uma conversa informal. Estou aberto e disponível a negociação e a possíveis propostas orçamentárias. Inicialmente a ideia seria trabalhar teatro com turmas infantil e juvenil.**

Contrapartidas:

A contrapartida fica aberta a ser combinada entre ambas as partes (contratante e contratado), podendo ser a realização de uma ou mais apresentações de espetáculos, na programação escolar e/ou municipal, entre outras propostas a serem discutidas em reunião.

Recursos Utilizados:

Caixa de som com entrada para cabo, usb e/ou bluetooth e uma sala com tamanho e piso adequados ao número de alunos e as propostas de possíveis exercícios e jogos a serem realizados.

Avaliação:

A avaliação se faz presente de maneira processual. O aluno será analisado incialmente do seu ponto de partida, dentro de suas capacidades, seguindo a sua realidade. E ao longo das atividades e exercícios realizados o mesmo será avaliado quanto aos ganhos e melhorias adquiridos no percorrer do processo. Uma avaliação qualitativa e não quantitativa. Tendo como referência o próprio aluno, suas limitações e habilidades sendo desenvolvidas dentro de sua realidade.

Currículo Resumido do Profissional:

**JEFERSON GHENES - DRT 0013364/RS:**

Graduando em MODA na FEEVALE. Professor Oficineiro de Teatro dentro da Cia. Teatral Tem Gente No Palco, da qual é integrante (Ator, figurinista, maquiador,...) desde 2012 em Veranópolis/RS. Participa também do GET- Grupo de Estudos Teatrais de Gravataí, com o qual vêm participando de vários festivais com a peça “Teima Filho, Teima que Dá”, nos quais recebeu 3 prêmios de Melhor Ator Coadjuvante e uma Indicação de Melhor Ator. Também faz parte da Cia. do Projeto Social MuDançA de Veranópolis, onde realizam vários trabalhos artísticos participando de eventos e festivais importantes na área da dança. Tendo experiência em danças afro, urbanas, de salão e contemporâneas. Além de ter feito parte do 1º Laboratório Aberto da Tribo e estar fazendo parte da Oficina de Teatro como Instrumento de Discussão Social da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, de Porto Alegre/RS.

Conclusão:

*“A vida é imitação de algo essencial, com o qual a arte nos põe em contato” – Antonin Artoud*

Segundo o Artigo “TEATRO E A ESCOLA: funções, importâncias e práticas”, publicado pela Revista CEPPG – nº20, em 2009: “Ensinar o conteúdo disciplinar, atualmente, não é a única função da escola. Enquanto instituição formadora ela deve viabilizar formas de acesso ao lazer, à cultura, às práticas esportivas e até questões religiosas, permitindo a integração mais efetiva dos alunos na sociedade.

Nesse sentido, o teatro tem um papel importante na vida estudantil, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização, e principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola...” Como podemos perceber, o teatro também pode e deve ser uma ferramenta de aprendizagem. Aqui, o trabalho cênico leva o aluno a conseguir resolver problemas em seu ambiente escolar, de convivência e por conseguinte, em aspecto social também. Afinal a escola é o que senão um reflexo da sociedade, o qual por sua vez é desenvolvido e questionado no teatro.

É fundamental pensar que essa arte essencialmente híbrida, que está ligada diretamente a história do homem e da própria comunicação humana, fornece aparatos para um melhor aprendizado baseado na inteligência de uma nova disciplina. Escorando se em história, Geografia, Filosofia, Sociologia, Política, Literatura e outros conhecimentos envolvidos no ensino da arte e aqui, especificamente do Teatro, pode-se perceber o quão significativo é a presença dele num âmbito de desenvolvimento formativo e educacional. Não esquecendo, que o mais importante é o processo de se construir um espetáculo, e não o espetáculo em si, mesmo que esse processo seja uma brincadeira de criança.

Desde já, muito obrigado!!

Aguardo retorno pelos seguintes contatos:

Tel: (54) 9 9916-4941 ou E-mail: [jeffersonghenes@gmail.com](mailto:jeffersonghenes@gmail.com)

Atenciosamente... Jeferson Ghenes